

01 Países subdesenvolvidos. 01

02 É curioso observar como o termo epigrafado, no decorrer da 02

03 última geração, penetrou primeiro a conversação cotidiana, e depois 03

04 o pensamento individual e coletivo, e como, atualmente, é tomado por 04

05 mitos como se fosse designação de alguma realidade palpável. A con- 05

06 sideração mais superficial revelaria, é claro, que tal termo serve a 06

07 penas para encobrir a realidade, mas poucos estão dispostos ao esfor- 07

08 ço exigido por considerações, por superficiais que sejam. O termo 08

09 "países subdesenvolvidos" deve ter surgido entre economistas, e deve 09

10 ter sido utilizado originalmente com todas as reservas que a termino- 10

11 logia científica exige. Passou, no entanto, pelo crivo da imprensa, 11

12 da televisão e da demagogia, e está atualmente carregado de emoções, 12

13 o que dificulta sobremaneira a análise de seu significado. Mas vale 13

14 a pena tentá-la para quem está interessado na realidade mesma. 14

15 A palavra "país" designa grande variedade de unidades geográ- 15

16 ficas mal definidas, e tal fluidez permite que a palavra seja usada 16

17 para canalizar emoções igualmente mal definidas. A palavra "subdes- 17

18 envolvido" designa um ponto mal definido em escala elaborada por de 18

19 terminada hipótese econômica altamente duvidosa, a qual repousa, por 19

20 sua vez, sobre determinada filosofia da história perfeitamente con- 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos à sua, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	testável. De modo que o termo "país subdesenvolvido" designa mistu-	01
02	ra nebulosa de realidades deturpadas e ideias preconcebidas. Serve	02
03	pois para articular as atitudes mais irracionais, e para mascará-las.	03
04	Não se nega que um país é uma realidade, e que é realidade	04
05	em dois sentidos. Por exemplo a França. Num sentido a França é real	05
06	enquanto conjunto de vales, montanhas, planícies e praias. Tal rea-	06
07	lidade pode ser vivenciada por quem viajar pela França. No outro sen	07
08	tido a França é real enquanto organização política, económica, social,	08
09	cultural, e enquanto parte da consciência dos habitantes da França no	09
10	primeiro sentido. Tal realidade pode ser vivenciada por quem chegar	10
11	à fronteira da França, a saber: na forma da aduana. No primeiro sen	11
12	tido a França é realidade física, no segunda é realidade política, e	12
13	as duas interdependem. Mas ambas são altamente convencionadas, e es	13
14	tão em conflito com realidades mais profundas. O vale do Reno, por	14
15	exemplo, é realidade física que rompe a convenção de uma realidade	15
16	física chamada "França". A Bretanha é realidade física, a Alta Sa-	16
17	voia é outra, e incluir ambas na França é resultado de convenção de-	17
18	liberada. O operário metalúrgico parisiense é ligado por realidade	18
19	política muito mais a operário metalúrgico asturiano que a professor	19
20	universitário parisiense, mas a convenção política "França" procura	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Freoncher os cliros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pel à última delas, após a numeração. 3) Principlar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	o fato. Num passado relativamente recente o termo "França" tinha sig	01
02	nificado físico e político diferente do atual, e num passado mais re-	02
03	moto não existia a França. De modo que é lícito esperar que num futu	03
04	ro próximo o termo França terá novo significado, e num futuro mais re-	04
05	moto desaparecerá a França. Em suma: a palavra "país" designa conven	05
06	ção que toma alguns aspectos da realidade e despreza outros.	06
07	A palavra "subdesenvolvido" parte da premissa hipotética que	07
08	a humanidade é grupo que evolui em direção de alguma meta, e que em	08
09	tôdo momento histórico deveria alcançar determinado estágio de tal ca	09
10	minhada. Os que alcançarem efetivamente tal estágio são desenvolvi-	10
11	dos, os demais subdesenvolvidos. Não ficou claro se a caminhada foi	11
12	iniciada no paleolítico ou com a Revolução industrial, o que certamen	12
13	te faria diferença. A hipótese é altamente duvidosa. Pode ser duvi-	13
14	dadado que a evolução é um fato. Pode ser duvidado que, admitida embo-	14
15	ra a evolução, ela tenha apenas uma única meta. E pode ser duvidado,	15
16	admitida embora a única meta, que se possa medir objetivamente os es	16
17	tágios alcançados. E muitas outras dúvidas são possíveis. O que é	17
18	indubitável é isto: Há grupos que vivem em nível econômico, social e	18
19	cultural muito mais elevado que outros, e é mais fácil comparar entre	19
20	níveis econômicos que entre os outros. O termo "subdesenvolvido" enco	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos e 3 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	bre este fato. Torna pois mais difícil captar a realidade.	01
02	O termo "país subdesenvolvido" faz crer duas coisas: que os	02
03	grupos que vivem em nível econômico mais alto são os grupos mais evolu	03
04	luidos, e que tais grupos coincidem com alguns países. A realidade	04
05	é outra. Não há critério objetivo para decidir qual o grupo humano	05
06	mais evoluído, e nem para decidir se a expressão "mais evoluído" tem	06
07	algum significado. É certamente não há coincidência entre país e gru	07
08	po. Não se nega que na Europa Ocidental a porcentagem de grupos ri-	08
09	cos seja maior que no Sudeste asiático, mas isto não permite dizer que	09
10	um torneiro austriaco seja mais evoluído que um monje cambodjiano. E	10
11	nem, a rigor, que seja mais "rico". A realidade nunca é simples.	11
12	O perigo de termos como "país subdesenvolvido" é grande. Su-	12
13	gere soluções falsas para problemas reais e terríveis. Em primeiro	13
14	lugar porque falsifica a tomada de consciência dos indivíduos e das	14
15	sociedades. Faz com que um industrial indiano se tome por subdesen-	15
16	volvido, e assim pacifique a consciência social que porventura o per	16
17	turba. E com que um contador americano se tome por desenvolvido, e	17
18	assim encobre a miséria social e cultural que o oprime. E, em segun	18
19	do lugar o perigo é grande, porque faz crer que países são as estru	19
20	turas necessárias dentro das quais o sofrimento humano deve ser eli	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

FOLHA DE S. PAULO

NOME: Vilém Flusser

MATÉRIA:

LAUDA: 5

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1

2

3

4

5

6

01	minado. Isto empobrece enormemente a gama das possibilidades que a	01
02	ciência abria à humanidade para uma vida mais digna e plena.	02
03	E muito difícil libertar-se de termos que encobrem a reali-	03
04	dade. É difícil porque tais termos funcionam perfeitamente bem para	04
05	as suas finalidades: encobrir a realidade. Mas o esforço deve ser	05
06	empreendido, sob pena de vivermos, sofrermos e agirmos na atmosfera	06
07	pesada, nebulosa e fantástica dos chavões e das meias verdades.	07
08		08
09		09
10		10
11		11
12		12
13		13
14		14
15		15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 8 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho de lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5-espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 de máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.